

BOLETIM –Análise de Conjuntura
EconômicaLABORES – Laboratório Econômico Social
Universidade Católica de SantosNúmero 4– agosto 2018

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região.

Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

Conjuntura Econômica

O IBGE por meio da pesquisa Pnad Contínua divulgou que a taxa de desemprego no Brasil caiu para 12,4% no trimestre encerrado em junho, na terceira queda mensal consecutiva, mas ainda atinge 13 milhões de brasileiros.

Segundo o IBGE: A taxa de desemprego está menor, mas isso embute dois problemas: a subutilização ou a precariedade por conta da informalidade do trabalho. E na informalidade estão o comércio ambulante, o transporte por aplicativo, até mesmo na indústria, de confecção, por exemplo, e na construção civil, com pequenas obras. Isso significa que são muitas pessoas sem proteção social, sem contribuir para a Previdência

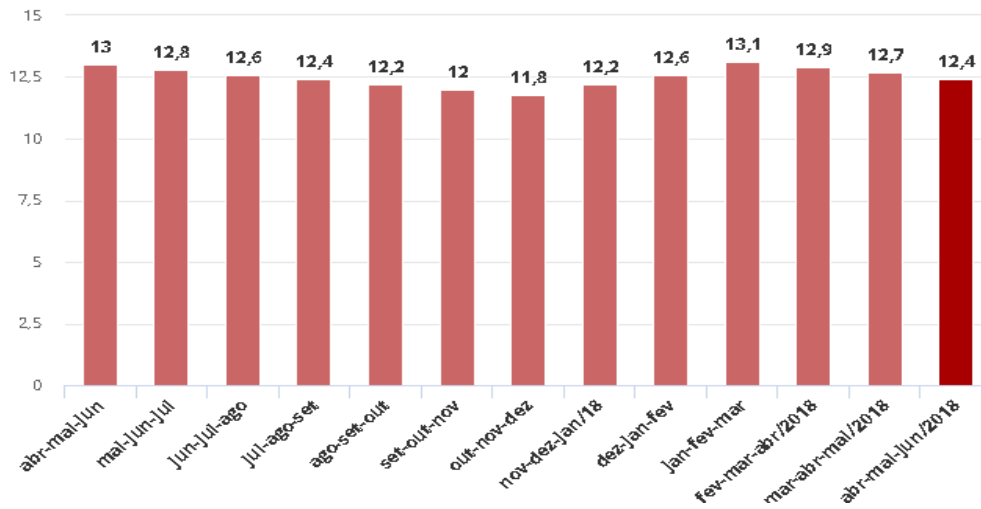
A pesquisa aponta que o total de pessoas que nem trabalham nem procuram vagas atingiu 65,6 milhões, o maior já registrado da série histórica iniciada em 2012.

Indicando que fatores internos à economia brasileira estariam ampliando os efeitos externo das decisões econômicas dos EUA.

Além disso, o cenário interno foi agravado pela greve no setor de transporte rodoviário de cargas, decorrente da elevação do preço do óleo diesel, que paralisou o país por cerca de dez dias entre o final de maio e o início de junho. A greve deverá ter forte impacto negativo sobre o

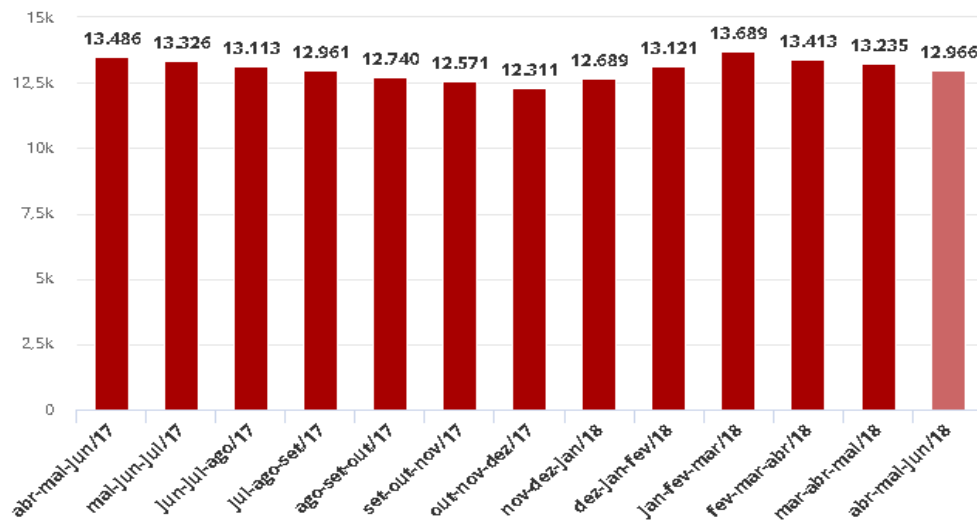
Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre móvel, em %



Evolução do número de desempregados

Em número de desocupados no trimestre móvel



Comercio

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) apresentou os seguintes dados:

- O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 59,6% em julho de 2018,
- Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 60,8% em julho de 2018, superior aos 60,0% observados em junho de 2018,

Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas passou de 52,1% em junho de 2018 para 54,1% em julho de 2018. Em julho de 2017, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 50,1%

| Tipo de dívida (% de famílias) | | | |
|--------------------------------|-------|-----------------------|------------|
| Julho de 2018 | | | |
| Tipo | Total | Renda familiar mensal | |
| | | Até 10 SM | + de 10 SM |
| Cartão de crédito | 77,7% | 78,3% | 75,1% |
| Cheque especial | 5,8% | 5,0% | 9,0% |
| Cheque pré-datado | 1,0% | 1,0% | 1,2% |
| Crédito consignado | 5,4% | 5,2% | 6,4% |
| Crédito pessoal | 9,2% | 8,9% | 10,3% |
| Carnês | 13,9% | 14,9% | 8,9% |
| Financiamento de carro | 10,6% | 8,6% | 20,2% |
| Financiamento de casa | 8,6% | 6,8% | 16,5% |
| Outras dívidas | 3,3% | 3,8% | 1,2% |
| Não sabe | 0,2% | 0,2% | 0,2% |
| Não respondeu | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: CNC

O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 77,7% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 13,9%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 10,6%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 78,3%, carnês, por 14,9%, e crédito pessoal, por 8,9%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em julho de 2018 foram: cartão de crédito, para 75,1%, financiamento de carro, para 20,2%, e financiamento de casa, para 16,5%.

Indústria

Segundo a pesquisa “Rumos da Indústria – Relacionamento com Bancos e Refinanciamento de Dívidas”, realizada pela Fiesp e pelo Ciesp com quase 500 empresas, entre os dias 10 e 20 de julho, cerca de 44% das empresas paulistas que recorrem ao financiamento bancário estão com dificuldade de gerar caixa suficiente para pagar as parcelas de suas dívidas junto às instituições.

O estudo também aponta que 12,4% das empresas estão com parcelas atrasadas. Cerca de 8,2% atingiram um número tão grande de parcelas em aberto que sofrem bloqueio de movimentações bancárias. Além disso, 70,7% têm alguma dificuldade no relacionamento com seu banco, e 31,5% estão com dificuldades para pagar prestações de seus empréstimos. Um impacto que atinge principalmente as empresas de pequeno e médio portes.

Coordenador: Prof.º Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.º
Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ª Dr. Flávia Henriques